

0333 - A INCLUSÃO DA FAMÍLIA COMO ELEMENTO CATALISADOR DO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA - Márcia Debieux de Oliveira Lima (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Elisa Tomoe Moriya Schlünzen (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - m.debieux@uol.com.br.

Introdução: A família em si constitui uma unidade social, e está sujeita a mudanças quando sofre influências internas e/ou externas. Dessa forma, a chegada de um novo membro da/na família gera uma desestabilização em sua estrutura natural, que normalmente é rearranjada a partir das novas demandas apresentadas. Entretanto, a ocorrência de uma “patologia”, seja ela congênita ou adquirida, resulta na necessidade de uma urgente reestruturação, tanto no âmbito concreto, como no psíquico, que ocasionalmente sofre desequilíbrios, que repercutem em toda a dinâmica familiar. A família terá que lidar, com um novo e extenso repertório de solicitações, para a resolução e adequação de problemas, bem como com as pressões externas. Assim, a constatação do diferente dentro da família, precisa ser encarada e trabalhada de tal forma que não desencadeie bloqueios psíquicos, grandes o suficiente para resultar em dinâmicas familiares que possam representar perigo, para o desenvolvimento dessa criança. **Objetivos:** O trabalho que fundamenta esta pesquisa - que se caracteriza qualitativa do tipo intervenção – está direcionado, a priori, à família dos alunos acompanhados no projeto do grupo de pesquisa API (Ambientes Potencializadores para Inclusão) – que promove a inclusão digital de pessoas deficientes (PD) e de alunos com necessidades educativas especiais (NEE), constituído desde 2002, no âmbito da Educação Inclusiva, mas tem como objetivo central potencializar o desenvolvimento desses alunos. **Métodos:** Fundamentado teoricamente em referências da Psicologia, da Informática na Educação e Educação Especial entre as quais: Jung (1983), Morin (2002), Schlünzen (2000) e outros, este trabalho se desenvolve, primeiramente em sessões de psicoterapia familiar, semanais, onde as dinâmicas familiares e conteúdos psíquicos, são trabalhados. O segundo momento se dá, junto aos estagiários que atendem os alunos do grupo API, na elaboração de estratégias para o desenvolvimento do nível potencial dos mesmos. **Resultados:** se trabalho está sendo desenvolvido, no momento, com dois alunos e suas respectivas famílias. Um aluno de 18 anos, diagnosticado com Síndrome de Down; e uma aluna de 23 anos, com Paralisia Cerebral. Nos dois casos o trabalho com a família foi fundamental, no sentido de melhorar a autonomia e a individualização desses alunos. Nos casos trabalhados no ano passado – um com Síndrome de Down e o outro com Síndrome de Asperger, também se observou significativa melhora no desempenho escolar e interação familiar. Assim, premilinarmente, tem-se observado resultados positivos, tanto em relação às interações familiares, como em relação às respostas dos alunos, com significativa melhora no desenvolvimento escolar e nas relações familiares e sociais.